

Inclusão e Educação 4

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

Inclusão e Educação

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação 4 [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-032-2

DOI 10.22533/at.ed.322191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. 4. Incapacidade intelectual. I. Machado,
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu volume IV, apresenta em 24 capítulos, os novos conhecimentos científicos e tecnológicos para a área da saúde especial das modalidades da saúde intelectual, mental da Educação Inclusiva e os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica.

A Educação por Inclusão engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas tecnológicas nas áreas do Ensino, nos estudos e pesquisas sobre as dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais de conduta na sala de aula, no atendimento educacional especializado e na subjetividade do professor e do estudante na relação com as dificuldades de aprendizagem escolar. Esses são alguns dos desafios à inclusão que visam o aumento benéfico, produtivo na qualidade do ensino e desenvolvimento do aluno especial. Além disso, a crescente demanda por conceitos e saberes que possibilitam um estudo de melhoria no processo de participação e aprendizagem à educação inclusiva aliada a necessidade de recursos específicos.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume IV é dedicado ao público de pessoas que possuem deficiência e dificuldade psicológica de aprendizagem na perspectiva das Instituições de Ensino ao atendimento educacional especializado.

Este volume, apresenta artigos que abordam as experiências do ensino e aprendizagem, no âmbito escolar, desde os processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica às séries mais avançadas como a metodologia do ensino da matemática III como espaço de discutir educação matemática inclusiva, também, artigos que traçam a Educação e ensino na sociedade da informação e da comunicação, as contradições no discurso de inclusão e exclusão vigentes na sociedade brasileira e alguns artigos que apresentam didáticas para a confecção de brinquedos pedagógicos.

Assim, aos componentes da esfera educacional que obtiveram sucesso mesmo com os desafios encontrados, a mediação pedagógica como força motriz de transformação educacional e a utilização de tecnologias assistivas para auxiliar o aprendizado do discente especial.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores às práticas educacionais, às contribuições do discurso, didática e ensino à quem ensina, aos alunos especiais na transação da escola regular sob um olhar da psicopedagogia e aos educadores que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DISCIPLINA METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA III COMO ESPAÇO DE DISCUTIR EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>José Jefferson da Silva</i> <i>Tânia Maria Goretti Donato Bazante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915011	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Ana Carolina Brandão Verissimo</i> <i>Andréia Mendes dos Santos</i> <i>Fábio Soares da Costa</i> <i>Renata Santos da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915012	
CAPÍTULO 3	23
A INCLUSÃO NA ESCOLA E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Eloyse Emmanuelle Rocha Braz Benjamim</i> <i>José Rogério Silva da Costa</i> <i>José Jefferson Gomes Eufrásio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915013	
CAPÍTULO 4	34
CAMINHOS PARA INCLUSÃO: SABERES, EXPERIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
<i>Glaé Corrêa Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915014	
CAPÍTULO 5	45
A SUBJETIVIDADE DO PROFESSOR E DO ESTUDANTE NA RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR: DESAFIOS À INCLUSÃO	
<i>Telma Silva Santana Lopes</i> <i>Maristela Rossato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915015	
CAPÍTULO 6	57
AS CONTRADIÇÕES NO DISCURSO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO VIGENTES NA SOCIEDADE BRASILEIRA	
<i>Giuza Ferreira da Costa Victório</i> <i>Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra</i> <i>Francimar Batista Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3221915016	
CAPÍTULO 7	65
CONFEÇÃO DE BRINQUEDO PEDAGÓGICO COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS PARA ESCOLAS PÚBLICAS DE CABEDELO	
<i>Juçara dos Santos Ferreira Dias</i> <i>Adriana Travassos Duarte Jácome</i> <i>Rachel de Oliveira Queiroz Silva</i>	

Mellyne Palmeira Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.3221915017

CAPÍTULO 8 77

EDUCAÇÃO E ENSINO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3221915018

CAPÍTULO 9 86

NOVAS TECNOLOGIAS COMO RECURSO POSSÍVEL PARA A PRÁTICA DOCENTE

Leandra da Silva Santos

Edivânia Paula Gomes de Freitas

Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.3221915019

CAPÍTULO 10 95

LER, JOGAR E ESCREVER: SINALIZANDO ESTRATÉGIAS PARA ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro

Celeste Azulay Kelman

Maria Vitória Campos Mamede Maia

DOI 10.22533/at.ed.32219150110

CAPÍTULO 11 106

O QUE REVELAM AS PESQUISAS BRASILEIRAS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA?

Paulo Roberto Brancatti

Renata Portela Rinaldi

DOI 10.22533/at.ed.32219150111

CAPÍTULO 12 117

O TRABALHO DO PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): CAMINHANDO ENTRE A LEGISLAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

Daniela Santos Alves de Lima

Viviane França Lins

Rafaella Asfora Lima

DOI 10.22533/at.ed.32219150112

CAPÍTULO 13 125

OS ENTRAVES DA INCLUSÃO: LEITURA E PRODUÇÃO PARA SURDOS E OUVINTES

Lídia Maria da Silva Santos

Pâmela dos Santos Rocha

Shirley de Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.32219150113

CAPÍTULO 14 134

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO A INCLUSÃO DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS, NUMA MESMA SALA DE AULA NO ENSINO DA EJA

Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas

Maria José Guerra

DOI 10.22533/at.ed.32219150114

CAPÍTULO 15	145
REFLETINDO ACERCA DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA A PARTIR DAS FALAS DOS PRÓPRIOS ESTUDANTES	
<i>Tereza Cristina Bastos Silva Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150115	
CAPÍTULO 16	156
A INCLUSÃO DE DIFERENTES GRUPOS MEDIADA PELO ESPORTE NO PROGRAMA LABORATÓRIO PEDAGÓGICO DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARÁIBA	
<i>Ana Vitória Guerra Nunes</i>	
<i>Anny Sionara Moura Lima Dantas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150116	
CAPÍTULO 17	164
ZONA RURAL: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE PROTAGONIZANDO A INCLUSÃO ESCOLAR	
<i>Edileuza Francisca da Silva Mesquita</i>	
<i>Acleylton Costa</i>	
<i>Arségila Sandra Ferreira das Neves</i>	
<i>René Armando Flores Castillo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150117	
CAPÍTULO 18	172
AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E OS PROBLEMAS EMOCIONAIS E DE CONDUTA NA SALA DE AULA	
<i>Joana Paula Costa Cardoso e Andrade</i>	
<i>João Maria Cardoso e Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150118	
CAPÍTULO 19	184
O GATO QUE GOSTAVA DE CENOURA: CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO COMBATE AO PRECONCEITO	
<i>Francisco Leandro de Assis Neto</i>	
<i>Gracielle Malheiro dos Santos</i>	
<i>Cleyton César Souto Silva</i>	
<i>Leonídia Aparecida Pereira da Silva</i>	
<i>Liliane Lima de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150119	
CAPÍTULO 20	193
SABERES NECESSÁRIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
<i>Ana Paula Lima Carneiro</i>	
<i>Ananeri Vieira de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.32219150120	
CAPÍTULO 21	206
A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: AS AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA E ASSESSORAMENTO AO AEE DAS ESCOLAS RURAIS DE CRUZEIRO DO SUL/AC	
<i>Francisca Adma de Oliveira Martins</i>	
<i>Deolinda Maria Soares de Carvalho</i>	
<i>Maria Dolores de Oliveira Soares Pinto</i>	
<i>Nayra Suelen de Oliveira Martins</i>	

DOI 10.22533/at.ed.32219150121

CAPÍTULO 22 216

CULTURA LETRADA E TDICS: ANÁLISES NA GENERALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DIGITAL

Edgard Leitão de Albuquerque Neto

DOI 10.22533/at.ed.32219150122

CAPÍTULO 23 224

PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DE DISCENTES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Thelma Helena Costa Chahini

Sadao Omote

DOI 10.22533/at.ed.32219150123

CAPÍTULO 24 236

A CARTA ABERTA COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO SOCIAL: RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE PRODUÇÃO ESCRITA NA EJA

Lidiane Moreira Silva de Brito

Laurênia Souto Sales

Marluce Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.32219150124

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 247

A INCLUSÃO DE DIFERENTES GRUPOS MEDIADA PELO ESPORTE NO PROGRAMA LABORATÓRIO PEDAGÓGICO DE SAÚDE, ESPORTE E LAZER DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Ana Vitória Guerra Nunes

Universidade Estadual da Paraíba
Campina Grande - PB

Anny Sionara Moura Lima Dantas

Universidade Estadual da Paraíba-DEF/UEPB
Campina Grande - PB

RESUMO: Este estudo discute a inclusão de grupos através do esporte enquanto atividade física, que proporciona a seus participantes uma melhor qualidade de vida e vivência social. A metodologia é de natureza qualitativa, cuja atividade se efetiva no trabalho do Programa Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer (Escolinhas do DEF) do Campus I da Universidade Estadual da Paraíba, que atua com um público variado, dentre os quais as *crianças* e *adolescentes* do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e *adultos*. O funcionamento do programa é realizado semanalmente, por alunos estagiários e professores do curso de licenciatura em educação física em parceria com outros profissionais da saúde, de acordo com a modalidade escolhida pelo aluno, que busca promover tanto à vivência prática de atividade física, quanto à intenção de retirá-lo da ociosidade. Nas terças e quintas-feiras o Programa atende a 255 alunos sendo, portanto,

Natação Crianças (40), Natação Adultos (50), Musculação a partir dos 16 anos (50), Futsal (40), Judô (20), Dança (40) e Futebol Americano (15). Conclui-se partindo dos resultados dos programas pesquisados e, em funcionamento, no Programa de Extensão – PROEX do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba que o resultado obtido, por crianças, adolescentes e pessoas adultas, tem contribuído de forma significativa para a melhoria não só da questão física, de seus valores e atitudes sociais, da educação, da ética e da cidadania, e, sobretudo, em relação a condição integral de vida do ser humano e do bem estar mental e psíquico de cada participante.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Inclusão; Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer.

ABSTRACT: This study discusses the inclusion of groups through sport as physical activity, which provides its participants with a better quality of life and social experience. The methodology is qualitative, whose activity is effective in the work of the Pedagogical Laboratory of Health, Sport and Leisure (Escolinhas do DEF) of Campus I of the State University of Paraíba, which works with a varied public, among which children and adolescents from the Child Labor Eradication Program (PETI) and adults. The program is run

weekly by trainee students and teachers of the graduation course in physical education in partnership with other health professionals, according to the modality chosen by the student, which seeks to promote both the practical experience of physical activity and the intention to withdraw it from idleness. On Tuesdays and Thursdays, the Program serves 255 students, therefore Swimming (40), Adult Swimming (50), Bodybuilding from 16 years old (50), Futsal (40), Judo (20), Dance (40) and American Football (15). It is concluded from the results of the programs researched and, in operation, in the Extension Program - PROEX of the Department of Physical Education of the State University of Paraíba that the result obtained by children, adolescents and adults has contributed significantly to the improvement not only of the physical issue, its values and social attitudes, education, ethics and citizenship, and above all, in relation to the integral condition of human life and the mental and psychic well being of each participant.

KEYWORDS: Physical Activity; Inclusion; Pedagogical Laboratory of Health, Sports and Leisure

1 | INTRODUÇÃO

O esporte é reconhecido como forma de inclusão e socialização e pode vir a se transformar para além de saúde e qualidade de vida, como a cordialidade e o trabalho em equipe. Assim, o Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer, Escolinha do DEF, surgiu de uma iniciativa do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, que tem como objetivo proporcionar e desenvolver junto às comunidades circunvizinhas do Câmpus I/UEPB, tanto aos moradores do bairro de Bodocongó quanto do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), atividades relacionadas aos esportes. Além disso, busca, através de valores e atitudes baseadas na educação, ética e cidadania, promover inclusão social e formação pessoal, por meio do esporte como uma “educação para todos”.

Seguindo os estudos de Torres (2001, p.20) podemos dizer que:

“Educação para todos” equivale a “Educação Básica para Todos”, [...]. As NEBAs (Necessidades Básicas de Aprendizagem), por sua vez, eram definidas como aqueles conhecimentos teóricos e práticos, destreza, valores e atitudes que, em cada caso e em certa circunstância e momento concreto, tornam-se indispensáveis para que as pessoas possam encarar suas necessidades básicas em sete frentes: [1] a sobrevivência; [2] o desenvolvimento pleno de suas capacidades; [3] a conquista de uma vida e de um trabalho dignos; [4] uma participação plena no desenvolvimento; [5] a melhoria da qualidade de vida; [6] a tomada de decisões conscientes e [7] a possibilidade de continuar aprendendo.”

Bento define “desporto” como uma forma específica de lidar com a corporeidade, como um sistema de comportamentos e rendimentos corporais, balizados por necessidades, interesses, finalidades, valores, normas, regras e convenções

socioculturais. Bento (In: GUEDES, 2001, p.14). Assim é possível observar que a realização de desportos pode ajudar no desenvolvimento e no autoconhecimento das possibilidades corporais do sujeito influenciando sua postura perante si mesmo, o próximo e a sociedade.

Voltando-nos para as questões mais relativas à temática em estudo e principalmente a prática da inclusão de diferentes grupos que o programa laboratório pedagógico da Universidade Estadual da Paraíba proporciona, na Escolinha do DEF, por meio de mais saúde, esporte e lazer. A este respeito Guerra (In: Revista da Alfabetização Solidária, 2004, p.7) nos ajuda a compreender as barreiras da aprendizagem escolar entre inclusão social e diferença. Ou seja, nos faz refletir sobre o cenário econômico contemporâneo parece indicar que o modelo de sociedade neoliberal não há lugar para todas as pessoas, entendendo-se inclusão, inicialmente, como aceitação dos diferentes indivíduos, a valorização de cada pessoa, caracteriza-se assim como uma mudança aceitável e, talvez, espiritual. Trata-se de promover a convivência dentro da diversidade humana. Além disso, esclarece as pesquisas de Carvalho (2000, p.35) que, a remoção das barreiras para a aprendizagem, coloca o educando como o centro das preocupações e interesses do professor. Para tanto, é conveniente que o professor de Educação Física considere alguns aspectos fundamentais, necessários e já conhecidos para uma melhor adequação das tarefas ao tipo de necessidade (como forma de minimizar as barreiras para a aprendizagem) que os alunos possam apresentar.

Desse modo, a atividade física do Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer, Escolinha do DEF, visa à inclusão que possa ultrapassar os fatores de riscos enfrentados, pelas crianças e adolescentes do programa e ajudando na promoção da autoestima e de uma formação cidadã, incentivando o vínculo da criança com a escola e a família através da prática dos esportes.

O texto está organizado em três tópicos, que incluem seus subtópicos: Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer (Escolinhas do DEF); Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Os Adultos e os Sujeitos da pesquisa observados por modalidades. Seguido pelos resultados encontrados através de conversas informais e de observações realizadas e posteriormente por uma discussão sobre pontos relevantes.

2 | METODOLOGIA E CONTEXTO DA PESQUISA

Este estudo realizou-se durante o período de 2015. 2 até os dias atuais, como trabalho de colaboração junto à Coordenação Geral das atividades desenvolvidas pelo Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer, Escolinha do DEF que funciona desde ano 2000, nas terças e quintas-feiras, nos turnos *diurno* (07h30 às 09h30) e

vespertino (13h30 às 15h30), acolhendo as pessoas da comunidade e da própria instituição em diversas modalidades desportivas, que incluem desde: *natação, futsal, a dança, futebol americano e musculação*. Para isto, é necessário que os alunos estejam regularmente matriculados e mantenham um bom nível de frequência, nas aulas de sua modalidade.

Cada modalidade esportiva suporta um número de 50 alunos e conta com uma equipe composta por: um coordenador do Estágio Supervisionado de Educação Física; a coordenadora do *Programa Escolinhas do DEF, Anny Sionara Moura Lima Dantas*; alunos bolsistas matriculados no curso, a partir do 2º período e os estagiários matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado IV do último ano do curso de Educação Física. Além dos alunos graduandos de Licenciatura em Educação Física contamos ainda, com os profissionais de Enfermagem e os alunos estagiários dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Serviço Social e de Psicologia, todos da UEPB.

Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)

O **PETI** é um programa do governo federal, que visa erradicar as formas de trabalho de crianças e adolescentes menores de 16 anos, garantindo sua participação na escola e, em atividades socioculturais e funciona através de uma parceria entre diferentes setores dos governos estaduais, municipais e da sociedade civil. O Programa de erradicação do Trabalho Infantil possui suas diretrizes e normas na MPAS nº 2.917, de 12/9/2000, dentre os quais estão seus objetivos específicos, tais como: possibilitar o acesso, a permanência e o bom desempenho de crianças e adolescentes na escola; implantar atividades complementares à escola - Jornada Ampliada; conceder uma complementação mensal de renda - Bolsa Criança Cidadã, e proporcionar apoio e orientação às famílias beneficiadas. À vista disso, o PETI possui uma parceria com o Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer, que permite o acesso das crianças e adolescentes ao projeto realizado na Universidade Estadual da Paraíba e auxilia na sua inserção em um determinado esporte, que pode ser a base para uma futura profissão e/ou para o surgimento de um cidadão consciente e ativo.

Adultos

Os adultos participantes do programa buscam as atividades pelos mais variados motivos que incluem o relaxamento e descontração das atribuições diárias bem como por motivos de saúde e/ou questões estéticas. No caso dos acompanhantes das crianças que participam da escolinha, principalmente as mães, procuram participar de alguma das atividades físicas fornecidas enquanto esperam os filhos e no caso da natação, estas podem até mesmo participar juntamente com a criança, o que aumenta o vínculo e a cumplicidade entre mãe e filho e proporciona a estas mães o aumento a autoestima.

Sujeitos da pesquisa observados por modalidades, no turno da tarde.

Conforme demonstra o quadro a seguir o Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer, Escolinha do DEF conta, com doze turmas perfazendo um total de 255 alunos no turno vespertino, incluídos em seis modalidades desportivas distintas.

MODALIDADE ESPORTIVA	NÚMERO DE ALUNOS
Natação (Crianças)	40 alunos
Natação (Adultos)	50 alunos
Musculação (A partir dos 16 anos)	50 alunos
Futsal	40 alunos
Judô	20 alunos
Dança	40 alunos
Futebol Americano	15 alunos
TOTAL	255 ALUNOS

Por fim, convém lembrar que os alunos devem estar regularmente matriculados e possuir um bom nível de comparecimentos nos dias de atividade. As matrículas dos mesmos são realizadas junto à Coordenação mediante a apresentação de uma foto 3x4, certidão de nascimento, comprovante de residência, declaração da escola onde estuda e para as crianças ainda é exigido um acompanhante, bem como a assinatura de um termo de compromisso, por parte desse acompanhante.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades que desenvolvi como aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física e bolsista do Programa de Extensão-PROEX/UEPB, são vinculadas junto à Coordenação Geral do Programa, com o objetivo de contribuir para o bom funcionamento das atividades do Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer, Escolinha do DEF da Universidade Estadual da Paraíba em colaboração com a professora Anny Sionara Moura Lima Dantas, Coordenadora do Programa de Extensão que funciona com as atividades desenvolvidas semanalmente, na Escolinha do DEF/UEPB.

Observa-se que circulam muitas falas no espaço da Escolinha do DEF em torno das manifestações como, por exemplo, uma delas:

“/.../ eu era uma pessoa doente, sem ânimo, mas depois que comecei a fazer natação eu me sinto outra pessoa, é muito bom, eu já fui fazer aula em outro lugar mais não gostei. Gosto do acolhimento dos professores e da atenção que dão”.

Com efeito, destacamos, nesta seção, os aspectos dessa vivência que experimentamos durante o turno vespertino. Motivou-nos a registrar, relatar sobre o processo e o seu êxito que o Programa Escolinha do DEF se inseriu, notamos diferenças

significativas dos alunos matriculados, em geral, no decorrer das atividades. Dentre estas, no dizer dos responsáveis pelas crianças observou-se nos seus depoimentos e conversas informais que: *houve uma diminuição da ociosidade, devido ao incentivo frequente para uma prática de atividades físicas mais regulares; e a formação de laços de amizade e companheirismo que se faz necessário para o bom funcionamento do trabalho de equipe.*

Logo, o Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer é um programa que oferece a prática de atividades físicas de maneira gratuita; e inclui dentre seus participantes as pessoas com deficiência, possibilitando um melhor tratamento através de alguma prática e oportuniza o acesso de toda comunidade, inclusive a mais carente, para a prática de diversas atividades de maneira gratuita e orientada por pessoas capacitadas.

Outro aspecto extremamente importante e significativo com relação ao desenvolvimento das crianças foi à melhoria tanto no rendimento escolar dos alunos envolvidos, quanto na diminuição do enfrentamento de situações de riscos sociais pelos participantes. E através da socialização fornecida pelo esporte também o aprimoramento da postura dos alunos, na maneira de falar e de se expressar, relatadas pelas próprias famílias incluídas no Programa.

Além de fornecer melhorias para os alunos participantes, também proporciona experiência para os estagiários que atuam como professores das modalidades, proporcionando-lhes a apropriação de conhecimentos para sua profissão e de maneiras para lidar com diversos tipos de público, desde crianças até idosos, e incluindo pessoas com deficiência.

O Esporte como forma de socialização introduz hábitos e regras sociais que serão úteis para a vida dos alunos, sendo ele imprescindível no desenvolvimento físico, psíquico e emocional de seus praticantes, e para a formação do caráter. Com o trabalho em equipe os alunos aprendem a desenvolver valores como: respeito, confiança e cooperação, entre outros (BURITI, 2009).

Assim, é possível observar que o esporte funciona promovendo a inclusão de crianças, adolescentes e adultos proporcionando não apenas uma melhor qualidade de vida, mas também incentivando a adoção de conceitos importantes para a formação do cidadão e de uma sociedade mais justa; como o respeito ao próximo. Portanto, dentre os objetivos do programa de escolinhas do departamento de educação física da UEPB estão: promover a inclusão social e formação pessoal por meio do esporte; formar e fortalecer laços sociais através do esporte, da família e da escola; diminuir a evasão escolar; e promover a retirada das situações de risco, das ruas, do tráfego e das drogas de cada aluno através das práticas físicas e assim contribuir para a formação social e cultural do aluno.

Em cada idade o movimento toma características significativas e a aquisição ou a aparição de determinados comportamentos motores tem repercussões importantes no desenvolvimento da criança. Cada aquisição influencia na anterior, tanto no domínio

mental como no motor, através da experiência e da troca com o meio (FONSECA, 1988). Desse ponto de vista, a atividade realizada e ensinada constitui uma cadeia que leva ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos alunos a nível motor e mental, através da troca de experiências e do conhecimento acerca do próprio corpo e de seus limites.

Seguindo os estudos de Neto (1994, p.31) podemos dizer que:

“Desse modo, pode-se dizer que a questão da qualidade de vida diz respeito ao padrão que a própria sociedade define e se mobiliza para conquistar, consciente ou inconscientemente, e ao conjunto das políticas públicas e sociais que induzem e norteiam o desenvolvimento humano, as mudanças positivas no modo, nas condições e estilos de vida, cabendo parcela significativa da formulação e das responsabilidades ao denominado setor saúde.”

Assim, a qualidade de vida almejada na sociedade depende não apenas das pessoas, mas também de políticas públicas e sociais, que devem estar voltadas ao desenvolvimento do homem e de seu estilo de vida; incentivando uma modificação permanente e benéfica através do setor da saúde atrelado ao esporte. Portanto o programa o Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer trabalha em benefício da comunidade, relacionando questões sociais a prática desportiva, possibilitando o autoconhecimento dos envolvidos acerca de si mesmo e da sociedade.

4 | CONCLUSÕES

Finalmente, é possível observar que o programa de extensão que é desenvolvido por meio do Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer (Escolinhas do DEF), proporcionam de diversas formas a integração e inclusão de grupos variados através da prática esportiva, fornecendo o incentivo para uma mudança dos hábitos e favorecendo a interação não apenas entre os próprios alunos, mas também com suas respectivas famílias.

Além dos benefícios sociais para os alunos envolvidos no programa, as escolinhas do DEF também viabilizam a promoção do bem-estar de seus alunos, ou seja, fornecem os conhecimentos necessários sobre a importância da prática adequada de atividades físicas, e de como ela pode auxiliar no retrocesso de problemas de saúde como diabetes; hipertensão e problemas no coração, provocando seu abrandamento; e também promovendo a melhoria das relações sociais.

O programa de extensão ainda possibilita a formação de um estagiário, e futuro professor licenciado, mais completo, tornando-o capaz de remediar situações adversas e se sobrepôr as dificuldades encontradas no cotidiano da profissão. Além disso; estes ainda entram em contato com os mais variados tipos de público, fato que enriquece a sua experiência.

Portanto, é nítido que o programa de extensão Laboratório Pedagógico de Saúde,

Esporte e Lazer (Escolinhas do DEF), acarreta benefícios e experiências positivas para todos os envolvidos, desde professores responsáveis, a estagiários e alunos, causando transformações significativas no bem-estar social, emocional e psíquico.

REFERÊNCIAS

BURITI, M. (org.). **Psicologia do Esporte**. 3. Ed. Campinas: Alínea e Átomo, 2009.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

Controladoria Geral da União – Secretaria Federal de Controle Interno. **Gestão de Recursos Federais – Manual para Agentes Municipais**. Disponível em: <http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/auditoria-e-fiscalizacao/arquivos/cartilhagestaorecursosfederais.pdf>. Acesso em 03 set. de 2016.

FONSECA, Vitor da. Da filogênese à ontogênese da motricidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

GUEDES, Onacir Carneiro (org.). **Idoso, Esporte e Atividades Físicas**. João Pessoa: Ideia, 2001.

GUERRA, Maria José. Inclusão social e diferença: transpondo barreiras na relação falante/texto em EJA. In: **Revista da Alfabetização Solidária**. V. 4, n. 4, 2004. São Paulo: Unimarco, 2004.

Presidência da República – Controladoria Geral da União. **Programa de Erradicação do Trabalho Infantil**. Disponível em: http://www.portaltransparencia.gov.br/aprendamais/documentos/curso_peti.pdf. Acesso em 25 set. de 2016.

RUFINO NETTO, A. **Qualidade de vida: compromisso histórico da epidemiologia**. In: COSTA, M. F. F. L; SOUSA, R. P. (Orgs.). **Qualidade de Vida: Compromisso Histórico da Epidemiologia**. Coopmed/Abrasco, Belo Horizonte, 1994.

TORRES, Rosa Maria. **Educação para Todos – A tarefa por fazer**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-032-2

